



IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PEQUENAS EMPRESAS

Thalya Lima da Silva ¹

Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento ²

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo promover a discussão acerca da importância da educação financeira em relação ao empresário leigo e sua empresa de pequeno porte, definindo termos teóricos e realizando diagnósticos. O mesmo foi realizado por meio de pesquisa qualitativa, com estudo de caso na empresa X. Trata-se de uma organização familiar com poucos funcionários e com administração fragilizada no que se refere aos princípios da administração moderna. Além disso, o estudo teve a pretensão de oferecer, a partir dos resultados alcançados, sugestão de melhoria para a empresa estudada. Os resultados alcançados mostram que é possível encontrar caminhos para que os microempreendedores possam encontrar formas de se organizar financeiramente, alcançando assim maiores lucros.

PALAVRAS-CHAVE

Educação financeira; Empresário leigo; Organização familiar.

INTRODUÇÃO

O conhecimento em educação financeira dá suporte ao empresário tanto na sua vida física quanto na da sua pessoa jurídica, pois, no momento em que o empreendedor leigo decide abrir sua empresa ele enfrenta diversas barreiras, seja por falta de experiência ou mesmo “educação”, “conhecimento”, no sentido empresarial e financeiro, podendo assim levar anos, que não seriam necessários, para deixar a empresa estável.

Alguns pequenos empresários costumam administrar o seu negócio de modo não formal, preferem continuar do jeito que aprenderam com os pais, caso seja um negócio familiar. Não aceitam muito bem as tecnologias e afirmam que, por estarem no mercado há tantos anos, o jeito que tem “levado” está dando certo, ignorando as ferramentas essenciais e modernas da administração.

Procura-se identificar quais as maiores dificuldades enfrentadas pelo empreendedor leigo na gestão financeira em empresas de pequeno porte, em específico na empresa X.

¹ Thalya Lima da Silva. Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: thalyalima55@gmail.com

² Rosalina Maria de Lima Leite do Nascimento. Professora do curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: rosalina.nascimento@unievangolica.edu.br



ANAIIS DA XIV JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA

Tema: “O profissional da administração no contexto das grandes transformações”.

De 18 a 22 de Novembro de 2019 – Anápolis-GO

Apresentam-se, assim, hipóteses que podem ser levantadas sobre a dificuldade de gestão nas empresas de pequeno porte: o fato de herdar a empresa familiar com problemas financeiros já instalados dificulta a gestão e continuidade dos negócios; a falta de escolarização e educação financeira desde a infância prejudica a boa gestão financeira da empresa; a falta de experiência do empresário e informações não planejadas podem colocar em riscos os investimentos da empresa.

Diante do exposto, este estudo procurou entender quais são as especificidades da gestão financeira e como esta deve ser aplicada em empresas de pequeno porte, verificar quais as dificuldades que o empresário leigo encontra à frente da gestão quando herda uma empresa já estabelecida, e entender como a falta de escolarização e educação financeira na fase infantil interfere na gestão financeira quando adulto.

REVISÃO DA LITERATURA

Pires (2006) parte da premissa de que a vida na sociedade é determinante pelo elemento mercantil e não tem previsões de mudanças tão cedo, sendo assim, todos a partir de certa idade devem ter capacidade de comprar, e para que isso ocorra a sociedade deve se tornar economicamente viável, oferecendo algum produto e/ou serviço útil e que seja trocável por dinheiro.

Desde então “o dinheiro criou novas instituições e modos de vida, ao mesmo tempo em que corroe e substituiu sistemas anteriores”. (WEATHERFORD, 2005, p. 232)

Para Weatherford (2005), além de o dinheiro ser variável determinante das relações comerciais, está também sendo variável para relações familiares, políticas, sexuais e religiosas.

Alguns negócios de pequeno porte são herdados da família, dessa forma, já existe na empresa normas estabelecidas, sendo seguidas mesmo estando erradas, sem técnicas administrativas implantadas por exemplo, e para um filho conseguir mudar a opinião do pai, sobre como administrar, pode ser difícil.

Com essa realidade é possível perceber que “o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos”. (GITMAN, 2001, p. 434)

Começar o negócio com planejamento financeiro sendo executado na família e na empresa facilita os processos a serem seguidos. “Planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família.” (FRANKENBERG, 1999, p.31)

Borges (2013, p.5) afirma que:



ANAIS DA XIV JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA

Tema: “O profissional da administração no contexto das grandes transformações”.

De 18 a 22 de Novembro de 2019 – Anápolis-GO

A função da educação financeira é de conscientizar os indivíduos sobre o planejamento financeiro como ferramenta de equilíbrio financeiro para que as decisões de investimentos e consumos sejam de boa qualidade.

Para Peter e Palmeira (2013), a educação faz com que as pessoas se superem quebrando paradigmas, eles afirmam que através da “educação” o ser humano adquire compreensão e domínio de conteúdos válidos.

Para começar a entender sobre educação financeira é necessário compreender o fator que mais influencia essa situação; a cabeça, o “mindset”. Existem atualmente estudos acerca do assunto e o principal é a psicologia econômica que, de acordo com a psicóloga e psicanalista Ferreira (2014, online), é o que faz a cabeça do ser humano funcionar ou não em relação a recursos finitos como dinheiro, tempo e autocontrole.

Atualmente existem estudos que tratam da psicologia da aprendizagem, Campos (1987, p.14) confirma que “através dela, o homem melhora suas realizações nas tarefas manuais, tira partido de seus erros, aprende a conhecer a natureza e a compreender seus companheiros”. Nota-se então a importância de o empresário ter conhecimento sobre a educação financeira, podendo assim aplicá-la da maneira mais conveniente.

Quando o empresário ao tomar decisões se deixa levar pelas emoções acaba agindo apenas por impulso dentro da organização e da sua vida pessoal.

Há um termo conhecido como falácia dos custos irrecuperáveis que ocorre bastante dentro dessas situações, Costa (2018, online) afirma que é quando já se investiu algo em determinada situação, mesmo que não seja certo o empresário faz com que esse fato se torne uma justificativa plausível para continuar.

Outro viés importante é o comportamento de manada, ele influencia o empresário a fazer aquilo que as outras pessoas do mercado, familiares, amigos, também estão fazendo. Nesse sentido, Ferreira (2007, p.262) afirma que a:

[...] possibilidade de predominância, neste contexto, de comportamentos infantis de imitação, contágio, típicos de manada, conforme denominação conferida pela interface Psicologia-Economia, junto à extrema vulnerabilidade à ilusão, ao lado da reprodução ideológica das condições sociais e econômicas que as produziu, seus interesses e preconceitos.

Para abrir um negócio, ou até mesmo para continuar um já iniciado pela família, o estudo sobre finanças é de extrema importância. Bodie e Merton (2002, p. 32) definem a teoria financeira como “um conjunto de conceitos que ajudam a organizar o pensamento das pessoas sobre como alocar recursos ao longo do tempo e um conjunto de modelos quantitativos para ajudar as pessoas a avaliarem alternativas, tomarem decisões e implementá-las”.

No cenário atual sobre a educação financeira, é possível notar a falta de preparo, Cerbasi (2014, p.24) aponta esta falha, dizendo,



ANAIS DA XIV JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA

Tema: “O profissional da administração no contexto das grandes transformações”.

De 18 a 22 de Novembro de 2019 – Anápolis-GO

Na prática, não estamos habituados a fazer planos. Em primeiro lugar, porque não fomos educados para isso nem em casa nem na escola. Em segundo, porque o maior planejamento que todos fazem na vida está conduzindo o rebanho para a beira do precipício.

Cerbasi (2014, p.93) defende ainda que para adotar um novo padrão educacional devem-se seguir três etapas, sendo descritas abaixo.

Educação para o trabalho, planejando e educando para trabalhar menos que o planejado, podendo se relacionar com outros conhecimentos além da atividade profissional.

Educação para empreender, esta acontece com o acúmulo de aprendizados e experiências que atrelados à criatividade levam a iniciar uma atividade inovadora.

Educação para investir, envolve cursos de formação de conselheiro, participação em eventos de empresas familiares, treinamentos em análise de balanços, discussão de estratégias de sucessão patrimonial com advogados e outras atividades.

Paiva e Mendes (2007), citados por Borges (2013, p.7):

são da opinião que grande parte do descontrole financeiro do consumidor decorre da falta de organização pessoal. Um básico entendimento sobre finanças pessoais auxilia no planejamento financeiro e esse encaminha para o estabelecimento de metas pessoais para materializar, sobretudo, os sonhos de investimentos em patrimônio e aplicações financeiras para formação de reservas.

Segundo Stehling e Araújo (2008), alguns especialistas afirmam que a base da educação financeira é adquirida na infância. Nota-se então a necessidade de estudar esse assunto em sala de aula.

Esta falta de conhecimento de como se lida com o dinheiro, aliado a falta de planejamento está enraizada no contexto histórico-social. Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, o aluno não estuda, de maneira formal, por meio de conteúdos disciplinares, noções de comércio, economia, finanças e tributos. Este é o cenário onde as instituições de ensino podem fazer a diferença, com a possibilidade de ampliar suas metodologias, incluindo na estrutura curricular disciplinas, conteúdos e temáticas específicas, desenvolvendo atividades de extensão que oportunizem a educação financeira junto aos estudantes e estes se tornem replicadores nos meios sociais onde está inserido. (CENCI *et al*, 2015, p.90)

Vale ressaltar que essa implantação desde a infância faz com que se tenham jovens mais ordenados em suas finanças empresariais e pessoais.

Bodie e Merton (2002, p.32) afirmam que há pelo menos cinco razões para estudar finanças, sendo elas: “para administrar os recursos pessoais, lidar com o



ANAIS DA XIV JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA

Tema: “O profissional da administração no contexto das grandes transformações”.

De 18 a 22 de Novembro de 2019 – Anápolis-GO

mundo dos negócios, buscar oportunidades de carreira interessantes e compensadoras, fazer escolhas como cidadão através de informações conhecidas publicamente e expandir a mente.”

Hoji (2014) descreve uma realidade comum existente em empresas de pequeno porte e familiares que não possui educação financeira em nenhum nível hierárquico, sendo o fato de que a empresa não produz bens e serviços especificamente para gerar receita. Como não há controle financeiro adequado, os recursos são usados de acordo com as necessidades que surgem e chegando ao final do mês não é possível identificar se a organização teve lucro real ou prejuízo.

Partindo do princípio contábil da continuidade, “uma empresa é criada com o propósito de existir eternamente, pois, com raras exceções, ninguém inicia um negócio para encerrar suas atividades logo em seguida. Existem no mundo e até no Brasil várias empresas centenárias” (HOJI, 2014, p.12), sendo assim, a educação financeira se torna totalmente necessária para continuar com organização no mercado.

Além de ter conhecimento sobre o próprio “eu” e também sobre finanças para o empresário, seja em sua vida pessoal quanto profissional, para o alcance de maiores lucros da empresa, é crucial ter objetivos claros em mente. Arcuri (2018, p. 38) assim explicita “quando a gente tem um objetivo, poupar se torna muito mais fácil, racional e, sobretudo, estimulante”.

Arcuri (2018) afirma ainda a importância de as pessoas falarem mais sobre dinheiro, trabalhar pela própria pessoa e paixão, conseguindo fazer com que o dinheiro trabalhe para o empresário ao invés dele virar escravo desse. Estes são passos importantes para conseguir ter independência financeira além de manter a empresa estável.

Por fim, deve-se ressaltar, de acordo com Moreira (2011, p.66), que a aprendizagem segundo Gagné “é uma mudança de estado interior que se manifesta por meio da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança”. Enfatiza-se então a importância de ter uma constância e persistência na aprendizagem.

Sendo assim, “reduzir os gastos requer mudanças de hábito de consumo e muita força de vontade, sendo necessárias, perseverança e obstinação, o que se obtém quando se tem objetivos bem específicos.” (FASE, 2005, p. 48)

DISCUSSÃO

A metodologia utilizada para descrever claramente os procedimentos adotados para a realização deste trabalho foi a pesquisa qualitativa com estudo de caso. O estudo de caso contribui “para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos”. (YIN, 2001, p.21). Ainda, tem sido aplicado em diversas áreas e, de acordo com Yin (2001), encontra-se na economia de indústrias ou até mesmo em cidades e regiões.



ANAIS DA XIV JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA

Tema: “O profissional da administração no contexto das grandes transformações”.

De 18 a 22 de Novembro de 2019 – Anápolis-GO

De acordo com Maanen (1979, apud Neves, 1996, p.1), a pesquisa qualitativa “tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação.”

Foi realizada uma pesquisa qualitativa com estudo de caso na empresa X, e percebeu-se durante o estudo que a empresa não possui um setor financeiro organizado. As pessoas exercem vários papéis e não existe uma rotina na organização da tesouraria.

Percebeu-se ainda que no caso de empresa constituída apenas por familiares é essencial que todos tenham conhecimento sobre educação financeira, isso traz consequências positivas na vida pessoal e principalmente profissional dos envolvidos, alcançando resultados positivos dentro da organização.

Foi questionado aos sócios sobre o conhecimento que possuem sobre educação financeira, e percebeu-se que não houve na infância do proprietário nenhum ensinamento sobre esse assunto e que mesmo após ter assumido a direção do negócio, o proprietário ainda não tem compreensão adequada sobre o assunto.

Por falta de conhecimento, o controle de contas a pagar e receber é feito de forma manual e organizado em planilhas de papel. O dinheiro é retirado do caixa nas datas dos vencimentos das contas a pagar. Identificou-se também que há envolvimento de dinheiro do comércio com outras rendas residenciais, dificultando a apuração no final do mês para verificar se houve lucro ou prejuízo.

Foi questionado ao proprietário se ele sente falta de fazer uma organização no sistema financeiro de forma mais aprofundada e ele afirmou que sim, e atualmente para realização da contabilidade, ele apenas soma todas as receitas e diminui as despesas, confirmando que a empresa conseguiu “sobreviver” até hoje dessa forma. Com as vendas realizadas ele paga as contas e usa o restante como capital de giro.

Destaca-se também a importância de terem pessoas preparadas e com devido conhecimento para ocupar os cargos na empresa, não sobrecarregando apenas uma pessoa ou dando tarefas a quem não consiga executá-la eficientemente.

O proprietário da empresa afirmou que sente falta de ter boas vendas e estoque adequado, sendo que considera como empecilho, para alavancagem do negócio, a concorrência, entretanto, o estudo mostra que esse não é o único problema da empresa; falta capacitação dos funcionários, especialmente para lidar com o dinheiro.

Pelo fato de o dono da organização não possuir conhecimentos acerca da educação financeira, ele também não oferece aos colaboradores incentivos para se familiarizarem com esse conceito. Ele entende que o estudo faz falta e acredita



que organização do sistema financeiro poderia colaborar para a melhoria da empresa, entretanto, não tem buscado esse conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos apresentados, torna-se mais fácil a compreensão das dificuldades que a falta de educação financeira provoca na gestão da mesma.

Através de conceitos, é possível notar que o *mindset* influencia de forma totalmente relevante, e estudos sobre a administração são necessários para que a empresa se consolide e não ocorra em falência dois anos após ter sido aberta.

Outro ponto que deve ser considerado, quando se trata deste assunto, é a educação financeira também no quesito pessoa física, o empresário deve se educar primeiro, conseguir controlar sua renda, para assim ser mais fácil trabalhar com o dinheiro da empresa.

É importante ressaltar que nunca é tarde para se aprender, deve-se também haver humildade e disponibilidade da parte interessada, pois assim pode-se reerguer uma empresa, ou ainda mesmo, criar uma nova com mais chances de terem resultados positivos através do uso de ferramentas já existentes.

Por fim, através do estudo pode-se concordar com Moreira (2011) que é por meio da persistência na busca da mudança que há mudança de estado interior.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Nathalia. **Me poupe! 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso**. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

As armadilhas da mente. Disponível em: <http://revistaepocanegocios.globo.com/comoeconomizarnacrise/phone/ciencia.html> Acesso em: 26 fevereiro 2019.

BODIE, Zvi; MERTON, Robert C. **Finanças**. 1º ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf Acesso em: 02 abril 2019.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 20º ed. Petrópolis: Vozes, 1987.



ANAIIS DA XIV JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA
Tema: “O profissional da administração no contexto das grandes transformações”.
De 18 a 22 de Novembro de 2019 – Anápolis-GO

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. **Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso.** Disponível em: <file:///C:/Users/thaly/Downloads/61-1-227-1-10-20150820.pdf> Acesso em: 08 abril 2019.

CERBASI, Gustavo. **Adeus, aposentadoria.** Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Gente, 2004.

COSTA, Fernando Nogueira da. **Falácia de custo irrecuperável.** Disponível em: <https://fernandonogueiracosta.wordpress.com/2018/03/01/falacia-de-custo-irrecuperavel/> Acesso em: 26 fevereiro 2019.

FASE – Faculdade de Sergipe. **A Socialização do Conhecimento e os Desafios da Modernidade.** (2005) Disponível em: http://www.fase-se.edu.br/site/cpedec/cadernos/caderno_n1.pdf#page=42 Acesso em: 05 abril 2019.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia econômica História e rumos futuros.** Disponível em: <http://www.economiacomportamental.org/wp-content/uploads/2014/03/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-1o-EIPEEC-VERA-RITA-DE-MELLO-FERREIRA.pdf> Acesso em: 26 fevereiro 2019.

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia econômica: origens, modelos, propostas.** Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp026741.pdf> Acesso em: 26 fevereiro 2019.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro.** Rio de Janeiro: Ed. Campus. 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira: Essencial.** 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira na Prática.** 5º ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem.** 2º ed. São Paulo: EPU, 2011.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1555025365&Signature=wIHWsxw2gHM1ATUpJOvLMERBXQc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CHARACTERISTICAS_USO.pdf Acesso em: 11 abril 2019.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Equilíbrio, 2006.

STEHLING, Priscilla e ARAÚJO, Meire. **Alfabetização Financeira.** Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008.

WEATHERFORD, Jack. **A História do Dinheiro.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



REVISTA ACADÊMICA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO V.01 N.02 (2019)

ANAIS DA XIV JORNADA DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIEVANGÉLICA

Tema: “O profissional da administração no contexto das grandes transformações”.

De 18 a 22 de Novembro de 2019 – Anápolis-GO

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2º ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.